

Formação e trajetórias de vida e de inserção profissional: estudo sobre egressos de cursos da área de Turismo e Hospitalidade em Salvador – Bahia

Silvana Figueiredo Souza Venancio Lopes Machado¹, Teresa Medina²

Problematização e objetivos

A presente investigação teve por objetivo conhecer e compreender as trajetórias de vida e os percursos de formação e de inserção profissional de egressos dos cursos de educação profissional, realizados em Salvador, no estado da Bahia, Brasil, na área de turismo e hospitalidade, nomeadamente dos concluintes dos cursos de garçom e cozinheiro do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), dos anos de 2014 e 2016. Buscou-se constituir um breve perfil socioeconômico-profissional dos participantes da pesquisa, conhecer e compreender as possíveis motivações para inscrição e realização desses cursos, assim como as suas percepções sobre a referida instituição, os cursos e as práticas desenvolvidas, bem como sobre os efeitos que todo o processo pode ter significado na vida de cada um dos concluintes, tendo por questão “Em que dimensões contribuem os cursos de educação profissional na área de turismo e hospitalidade, em Salvador, para a vida desses egressos?”

Contextualização teórica

Finger (2008) afirma que, em perspectiva histórica, “a educação de adultos é um movimento nascido de uma ideia de mudança social” (p. 22), conquanto alerte que “hoje em dia não é certo que ela vise [a] essa mudança” (p. 26). Ressalta, ainda, o autor que a responsabilidade pela aceitação da educação de adultos na sociedade deveu-se primordialmente à UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, da sigla em inglês, *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, que a viu “como uma ideia de humanização da civilização” (p. 22), haja em vista ser apenas através da educação que se pode garantir a real democratização de uma sociedade e um posicionamento político apurado e crítico daqueles que nela convivam.

As decisões advindas da Conferência da UNESCO, realizada em Nairóbi, em 1976, trouxeram o entendimento de que o termo “educação de adultos” se refere ao conjunto de processos organizados de educação, sejam eles formais ou não. No que concerne à aprendizagem profissional de adultos, há a possibilidade do desenvolvimento de suas aptidões, do enriquecimento de seus conhecimentos, do aprimoramento de suas qualificações técnicas ou profissionais e da evolução das suas atitudes ou comportamentos. (Ireland & Spezia, 2014, p. 43).

¹ Mestre em Educação e Formação de Adultos

² Professora Auxiliar, CIIE/FPCEUP

Para Canário (1999), a educação de adultos é um campo complexo em expansão. Desenvolveu-se, como muitas outras iniciativas modernas, após a Revolução Francesa, marco político-econômico do mundo ocidental.

No Brasil, o campo de educação de adultos divide-se em educação de jovens e adultos (EJA), por um lado, e educação profissional, por outro, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96. Esta sinaliza que a primeira é “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 2018), dissociando-a, portanto, da educação profissional e tecnológica, que abrange os demais casos, entre os quais a formação profissional inicial e continuada, a educação profissional técnica e de nível médio, e a tecnológica de graduação e de pós-graduação (embora existam cursos que integrem a educação básica com a educação profissional).

Metodologia

Considerando as características e os objetivos do trabalho, mostrou-se mais adequada a abordagem metodológica qualitativa, visto que se pretendeu analisar os percursos de vida de pessoas que frequentaram cursos de educação profissional, com o intuito de observar em que dimensão contribuíram os conhecimentos aprendidos para a sua formação técnica e pessoal. Nesse sentido, fez-se uso de narrativas biográficas, conduzidas a partir de entrevistas semiestruturadas, cujos resultados foram interpretados a partir da análise de conteúdo. Participaram da pesquisa 12 egressos, dos cursos de Garçom e de Cozinheiro, sendo quatro mulheres e seis homens, jovens e adultos, que tiveram sua qualificação realizada nos anos de 2014 e 2016, com término em 2015 e 2017, respectivamente. A faixa etária desses egressos situava-se entre os 21 e os 39 anos de idade.

Resultados e conclusões

Foram consideradas algumas dimensões de análise. No que concerne às *motivações de egressos* foram identificadas diferentes motivações para que se matriculassem nos cursos de garçom e de cozinheiro. Dentre as citadas pelos entrevistados registraram-se o incentivo de familiares e de colegas, a necessidade de ordem emocional, a progressão funcional, a independência financeira ou apenas a de vivenciar a prática.

Quanto às *diferentes experiências profissionais* pôde-se levantar que, desde cedo, a maioria dos entrevistados já convivia, anteriormente aos cursos do Senac, com o mundo do trabalho, normalmente em atividades autônomas, algumas sem vínculo formal, quer na área da restauração, quer em outras esferas relacionadas a atendimento ao público.

Sobre a *percepção acerca do Senac e a valorização da formação* se evidenciou que, em linhas gerais, foi bastante positiva, cabendo à prática desenvolvida durante o curso o papel de destaque para a construção dessa imagem institucional.

Acerca da *influência do Senac no curso de vida dos egressos: a vida além dos cursos*, buscou-se desvendar, por vezes mesmo nas entrelinhas das narrativas, a dimensão dessas influências,

para além do trabalho e da inserção profissional. Os depoimentos permitiram evidenciar que o curso de suas vidas se alterou após a relação que estabeleceram com o Senac, com as pessoas, com cada um dos cursos. As mudanças sentidas relacionaram-se com a chamada visão de mundo, cujo foco se altera em muitos dos egressos e que remete para a influência que teria tido a educação profissional recebida para a mudança do curso de vida dos próprios egressos.

Referências bibliográficas

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Retirado em 05 de maio de 2019 de

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Retirado em 05 de maio de 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.

Finger, M. (2008). A educação de adultos e o futuro da sociedade. In R. Canário & B. Cabrito (Eds.), *Educação e Formação de adultos: Mutações e convergências*. (pp. 15-30). Lisboa: Educa.

Ireland, T.D; Spezia, C.H. (2014). *Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFITEA*. Brasil: Ministério da Educação.

Contactos: silvanavenancio@gmail.com; tmedina@fpce.up.pt